

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SÁBADO, 4 DE MARÇO DE 1961

ANO 40.º — NÚMERO 13 729

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 e 46 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 37, 2. NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Desembarcaram em Alcântara na presença do Chefe do Estado as urnas com os cadáveres dos cabos e guardas mortos em Luanda

A bordo do paquete «Pátria», da Companhia Colonial de Navegação, chegaram hoje a Lisboa as urnas dos dois cabos e cinco guardas da P. S. P. que perderam a vida, na cidade de Luanda, quando dos incidentes ali registados no passado mês de Fevereiro.

Para assistir ao desembarque das urnas e cerimónias fúnebres, centenas de pessoas se aglomeraram no varandim superior da Estação Marítima de Alcântara, visto que ao seu interior foi impedido o acesso de populares. Ali apenas se viam guardas da P. S. P., pessoal do cais e agentes da Polícia Judiciária, á frente dos quais um subinspector. Primeiramente, foi realizado o desembarque de passageiros, que saíram pelo lado das instalações da Alfandega de Lisboa.

Às 10 horas foi então permitida entrada a bordo das famílias das vítimas, que se dirigiram para o convés da popa, onde foram colocadas as urnas, momentos antes retiradas de um dos porões. Deram-se então cenas lancinantes com pais, mães e irmãos chorando copiosamente.

Por volta das 10 e 30 iniciaram-se as cerimónias religiosas, nas quais participaram os cônegos Manuel Luís, fabricante e prior da freguesia da Sé, António Reis Rodrigues, chefe dos serviços de assistência religiosa do Exército, e, ainda, monsenhor Fernandes Duarte, prior da freguesia de Santos-o-Velho. Assistiram os srs. brigadeiro Fernando de Oliveira, comandante-geral da P. S. P., acompanhado do respectivo chefe da Estado-Maior da corporação, major Monteiro de Figueiredo, capitão Almeida Brito, adjunto do comando da P. S. P. de Lisboa, assim como os srs. almirante Sarmento Rodrigues, tenente-coronel Raposo Pessoal, administrador da C. C. N. e do comandante do «Pátria», capitão João Salvage Barbosa, rodeado da sua oficialidade.

As urnas saíram de bordo por entre alas de oficiais do paquete

Entretanto, as famílias abandonaram o navio, e foram para um estrado colocado no exterior da gare marítima. Junto de cada uma das urnas, cobertas com bandeiras nacionais, formaram, então, cinco deputações da P. S. P. e duas do Exército, que, às 10 horas e 45 minutos, as conduziram para o cais, onde foram colocadas sobre essas. No convés do navio e próximo da escada de portaló, passaram por entre alas de oficiais do «Pátria».

No exterior formaram companhias do Exército (caçadores especiais), da P. S. P. e da G. N. R. e, ainda, uma escolta constituída por dois esquadrões de Cavalaria dessa última corporação, assim como as bandas da P. S. P. e da G. N. R. num total de 800 homens. Assumiu o comando das forças em parada, o sr. coronel Edmundo da Luz Cunha, comandante da P. S. P. de Lisboa.

A chegada do Presidente da República

Cerca das 11 horas, começaram a chegar diversos membros do Governo: os srs. ministros da Presidência, da Marinha, do Exército e do Interior e o subsecretário, de Estado do Exército, que se dirigiram para o estrado que lhes fora destinado, à esquerda das urnas, e onde já se encontravam os srs. dr. Manuel Gonçalves, em representação do Ministro das Comunicações; generais Costa Macedo, Aníbal Vaz, Silveira Machado, Buceta Martins e David dos Santos; almirantes Sousa Uva, Celestino da Silva, Henrique Tenreiro, Noronha Andrade e Newton da Fonseca, e comodoro Laurindo Henriques dos Santos. Estavam também ali o governador civil de Lisboa, dr. Osório Vaz, e o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, brigadeiro França Borges.

Às 11 e 5 chegou, o Presidente da República, acompanhado pelo chefe da sua casa militar, general Humberto Pais, e pelos seus ajudantes, capitão Freitas do Amaral e primeiro-tenente Benvindo Fonseca.

O automóvel do Chefe do Estado parou diante da entrada principal da Estação Marítima, tendo-se adiantado para receber o sr. almirante Américo Tomás os ministros da Presidência, do Exército, do Interior e da Marinha. As forças em parada apresentaram armas. Depois, o sr. almirante Américo Tomás dirigiu-se para o estrado onde se encontravam as restantes individualidades.

O Presidente da República adiantou-se um pouco no estrado enquanto as urnas eram colocadas nas respectivas essas, mantendo-se em continência até à colocação da última urna.

Seguiu-se a cerimónia religiosa da absolvição, celebrada pelo cónego António Reis Rodrigues, capelão do Exército, que se encontrava ladeado pelos párocos das freguesias da Sé e de Santos-o-Velho.

Foram promovidos a título póstumo os cabos e guardas que morreram em Luanda

A leitura de louvores e de promoções

O sr. major Afonso Henriques, oficial do Governo Militar de Lisboa, leu a seguir o louvor conferido pelo ministro do Exército aos 1^{os} cabos Manuel Baptista da Costa e João Maria de Almeida Figueira, ambos do Regimento de Infantaria 10 e os diplomas da concessão das medalhas de mérito militar de 4.^a classe a título póstumo, bem como as propostas de promoção dos dois cabos ao posto de furriel.

Por sua vez, o sr. major Monteiro de Figueiredo leu o louvor constante da «Ordem de Serviço» da P. S. P., aos guardas Fernando Jaime de Oliveira Madeira, Manuel Brás Ferreira, José Marques,

Joaquim Baptista e Nuno Augusto Ferreira Mendes, a quem, a título póstumo, por despacho do ministro do Interior, foi concedida a medalha de prata de Serviços Distintos e a promoção a subchefes.

O Presidente da República participou na colocação das condecorações

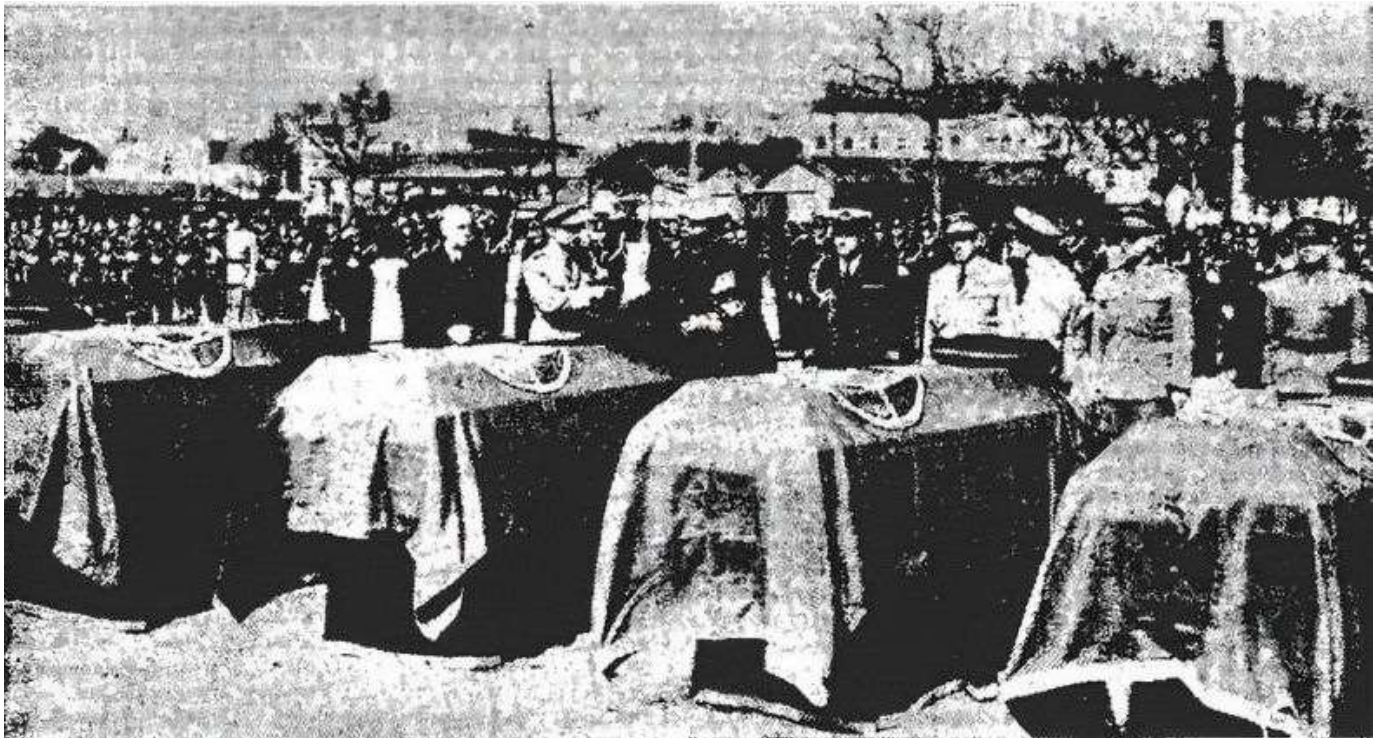
Após a leitura, o Presidente da República colocou as almofadas com as condecorações dos dois furriéis sobre as suas urnas, enquanto os ministros do Interior e do Ultramar procediam à colocação das condecorações sobre as urnas dos subchefes da P. S. P.

4 de Fevereiro de 1961: Os acontecimentos em Luanda

Antes de se retirar, o Chefe do Estado dirigiu-se ao estrado onde se encontravam as famílias das vítimas, apresentando-lhes as suas condolências.

Depois do Chefe do Estado abandonar o local, organizaram-se os cortejos fúnebres, a cargo da Agência Barata. O primeiro a sair foi o do subchefe Fernando Jaime de Oliveira Madeira, que se efectuou para o cemitério do Alto de S. João. O cortejo fúnebre vindo da Rua Afonso III, chegou, pelas 13 horas, ao cemitério do Alto de S. João, onde, à entrada, prestou guarda de honra uma força da P. S. P. que disparou três salvas. Outros guardas da corporação formavam alas até à capela, onde o padre Manuel de Jesus, dos Missionários do Espírito Santo, celebrou missa de corpo presente, a que assistiram o representante do Chefe do Estado, os ministros do Interior e da Marinha, o chefe do distrito, o presidente do Município, os comandantes-gerais da P. S. P. e da G. N. R., o chefe do Estado-Maior da P. S. P. e vários oficiais, além dos pais do extinto e outras pessoas da família. Compareceu também o embaixador de Portugal em Madrid, dr. José Nosolini. Finda a missa, foi a urna depositada no jazigo dos Beneméritos da Cidade, por exceder as dimensões do jazigo municipal que lhe estava designado.

Os restantes cortejos fúnebres seguiram para as terras da naturalidade das vítimas e foram acompanhados até à Rotunda da Encarnação, pelo prior da Sé, monsenhor Manuel Luís.



No largo fronteiriço à Estação Marítima de Alcântara, o Presidente da República coloca sobre uma das urnas a condecoração concedida a título póstumo ao soldado morto em Luanda